

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

setembro 2000

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Mariana Martins Rebouças

Maristella Schaeffers Rodriguez

Myrian Thereza Ferreira

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	25
Região Nordeste.....	29
Ceará.....	30
Pernambuco.....	31
Bahia.....	32
Minas Gerais.....	33
Espírito Santo.....	34
Rio de Janeiro.....	35
São Paulo.....	38
Região Sul.....	39
Paraná.....	40
Santa Catarina.....	41
Rio Grande do Sul.....	42

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

No confronto setembro 00/setembro 99, a produção industrial apresenta um quadro de resultados positivos em metade das áreas pesquisadas. A expansão atinge seis dos doze locais investigados, sendo que as indústrias do Rio de Janeiro (7,8%), Espírito Santo (4,8%), São Paulo e Minas Gerais (ambas com 3,9%), bem como Ceará (3,5%), são as que registram taxas de crescimento superiores a do total do país (3,3%), enquanto a do Rio Grande do Sul (3,3%) amplia a produção no mesmo ritmo da média da indústria brasileira. Revelando queda neste tipo de confronto, encontram-se as indústrias da Bahia (-8,8%), Pernambuco (-1,7%), Paraná (-1,5%), Nordeste (-1,2%), Santa Catarina (-1,0%) e região Sul (-0,8%).

Em bases trimestrais, a maioria (nove) dos locais pesquisados ostenta taxas positivas no terceiro trimestre, quando comparado com o mesmo período do ano anterior: Rio Grande do Sul e Ceará (ambos com 8,5%), São Paulo (7,3%), Rio de Janeiro (6,2%), Santa Catarina (4,2%), região Sul (3,8%), Minas Gerais (3,7%), Espírito Santo (3,4%) e Paraná (0,1%). Salienta-se que dentre os doze locais, sete mantêm uma trajetória ascendente em relação ao resultado do trimestre anterior. Essa aceleração é particularmente relevante em São Paulo, que passa de 5,5% para 7,3% entre o segundo e o terceiro trimestres.

No indicador acumulado no ano, os resultados positivos também atingem nove das doze áreas investigadas. Permanecem liderando o crescimento regional as indústrias do Ceará (10,4%), cujos destaques são produtos alimentares (21,0%) e metalúrgica (35,1%), e do Rio Grande do Sul (9,6%), impulsionada, sobretudo, pelo desempenho da química (15,9%). São Paulo (7,4%), juntamente com o Espírito Santo (6,5%), completam o conjunto de locais que cresceram a taxas superiores ou iguais a média da indústria brasileira (6,5%). Ainda com acréscimos na produção, situam-se: Minas Gerais (6,3%); Rio de Janeiro (4,9%); região Sul (4,6%), Santa Catarina (4,4%) e Nordeste (1,4%). As indústrias de Pernambuco (-5,0%), Paraná (-2,5%) e Bahia (-2,8%) apresentaram redução.

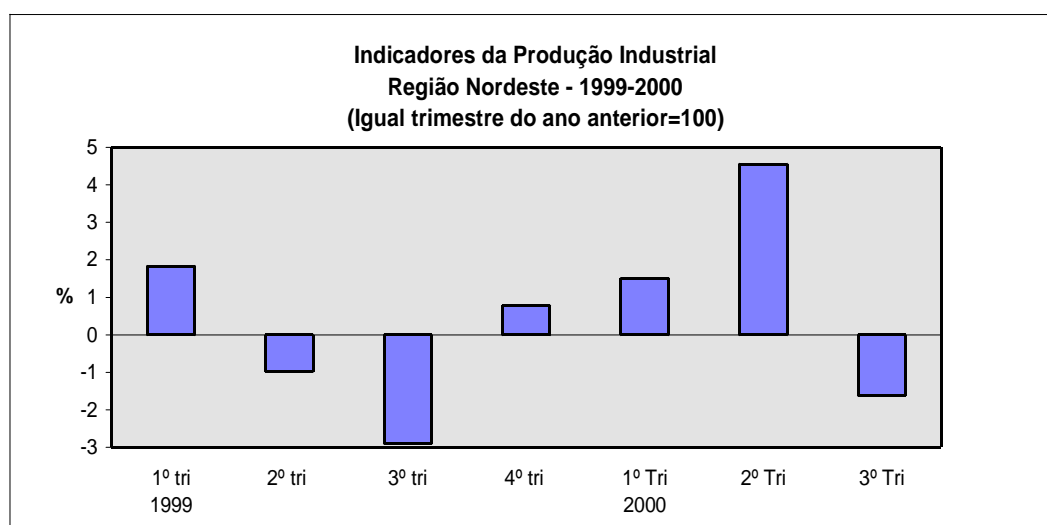
Por último, o indicador acumulado nos últimos doze meses mostra que o movimento de ligeira melhora no ritmo de produção industrial observado em

nível nacional entre agosto (6,0%) e setembro (6,2%), está presente em São Paulo, que passa de 6,1% em agosto para 6,7% em setembro, no Rio Grande do Sul (de 9,5% para 9,8%), e no Paraná (de -3,1% para -3,0%). Em ritmo estável de crescimento seguem as indústrias de Minas Gerais (7,3%), Rio de Janeiro (5,0%) e região Nordeste (1,2%), enquanto as principais desacelerações ocorreram no Espírito Santo (de 9,7% para 9,0%) e Ceará (de 10,9% para 10,5%).

A indústria do **Nordeste**, em setembro, recuou 1,2% frente a igual mês do ano anterior. Nos indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses, o crescimento ficou em 1,4% e 1,2%, respectivamente.

No confronto setembro 00/setembro 99, a diminuição da produção foi determinada, sobretudo, pelas maiores variações negativas em química (-10,2%) e extrativa mineral (-5,0%), destacando-se os produtos óleo diesel e petróleo em bruto. As taxas de maior influência positiva foram as da indústria metalúrgica (14,5%) e de vestuário (23,0%) em razão, principalmente, do acréscimo na produção de vergalhões de cobre e camisetas.

No corte trimestral, verifica-se uma nítida desaceleração no ritmo produtivo da indústria nordestina, que passa de 4,5% no segundo trimestre para -1,6% no terceiro. Este movimento é explicado, basicamente, pela redução observada na indústria química, que passa de 3,0% para -9,0%.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No que diz respeito ao indicador acumulado observa-se leve diminuição do ritmo de crescimento, que passa de 1,7% no período janeiro-agosto para

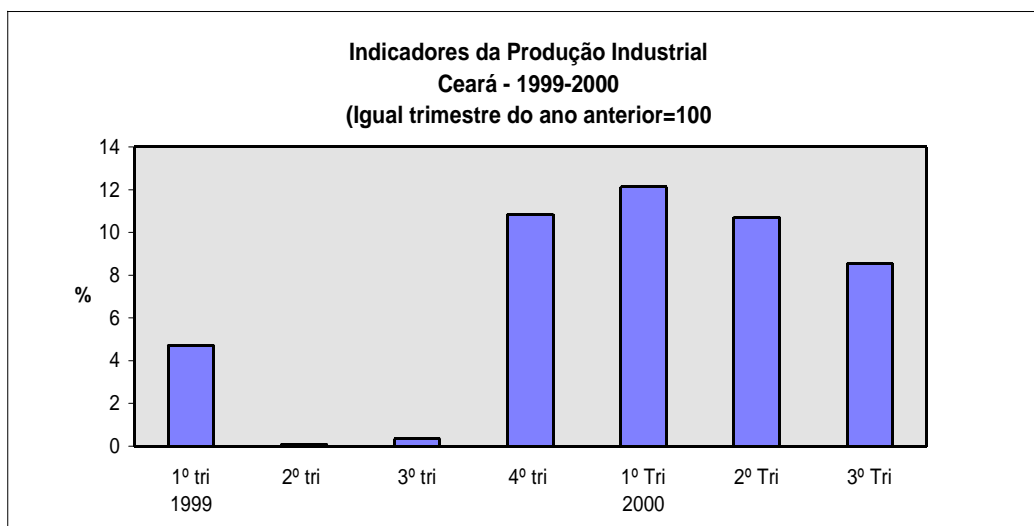
1,4% em janeiro-setembro. O resultado deste mês foi particularmente influenciado pela performance positiva de vestuário (16,0%) e têxtil (10,8%), setores que expandem a sua produção como conseqüência, principalmente, do aumento na fabricação de camisetas e de tecidos de algodão. Por outro lado, os segmentos que mais pressionaram negativamente o resultado global foram os da indústria química (-1,8%) e extrativa mineral (-2,3%);

No que se refere ao indicador acumulado dos últimos doze meses, observa-se uma estabilidade entre agosto (1,2%) e setembro (1,2%). Os principais setores responsáveis pelo resultado deste mês foram têxtil (10,6%), metalúrgica (6,5%) e vestuário (10,6%), tendo como principais produtos tecido cru de algodão, vergalhões de cobre e camisetas.

A produção industrial do **Ceará** prossegue, em setembro, revelando taxas positivas nos principais indicadores: 3,5% no índice mensal, 10,4% no acumulado do ano e 10,5% nos últimos doze meses.

Na comparação com setembro de 1999, a expansão de 3,5% reflete o comportamento positivo de sete dos doze setores investigados. Os acréscimos de maior impacto na formação da taxa global foram registrados nas indústrias de material elétrico (74,8%) e metalúrgica (26,5%), tendo como principais itens transformadores de alta e baixa tensão e latas metálicas para embalagens. Do lado negativo, a principal redução é assinalada em vestuário (-13,0%).

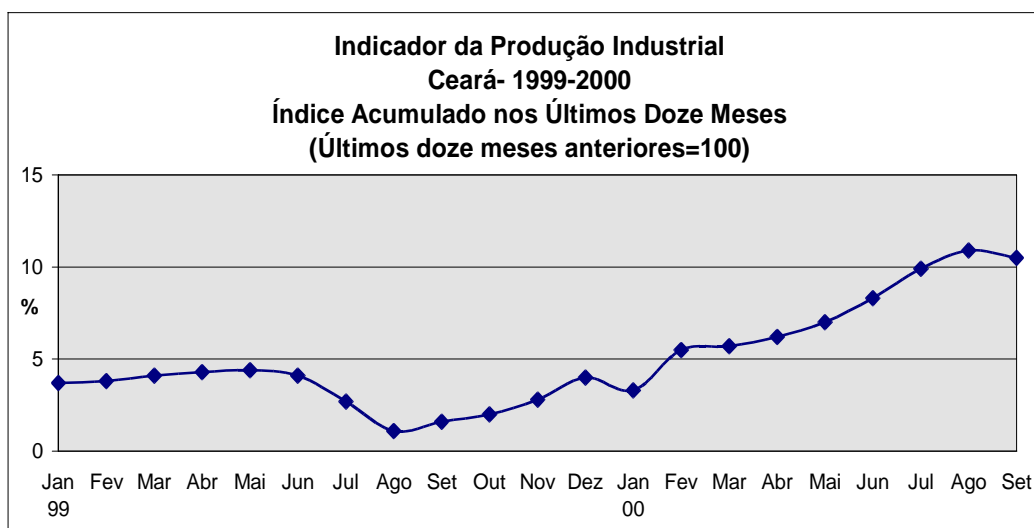
Em bases trimestrais, observa-se uma diminuição do ritmo produtivo, ao passar de 10,7% no segundo trimestre para 8,5% no terceiro. Este movimento é explicado, basicamente, pela desaceleração observada na indústria têxtil que passa de 14,0% para 4,7%.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No acumulado janeiro-setembro, contra igual período do ano passado, a atividade industrial avança 10,4% pressionada, sobretudo, pelo aumento observado na indústria alimentar (21,0%), bastante influenciado pelo acréscimo na produção de castanha de caju beneficiada. Em contraposição, somente cinco dos doze setores pesquisados assinalam queda: vestuário (-18,4%), química (-15,6%), minerais não-metálicos (-1,6%), couros e peles (-14,0%) e farmacêutica (-3,8%).

Pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, o resultado de setembro (10,5%) mostra uma interrupção da trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2000.



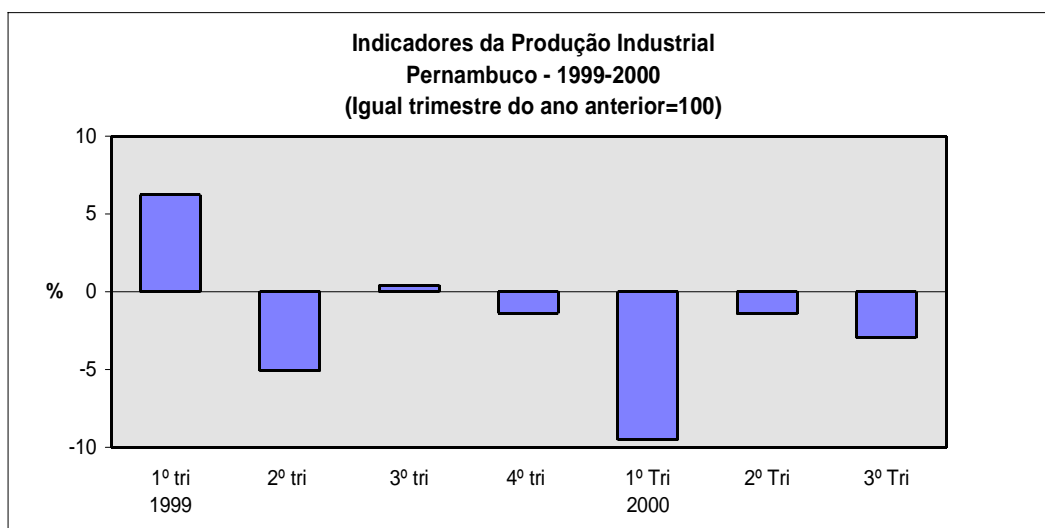
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria de **Pernambuco** registra em setembro queda nas principais comparações: mensal (-1,7%), acumulada no ano (-5,0%) e acumulada em doze

meses (-3,9%). Este resultado negativo é, basicamente, determinado pela contração em produtos alimentares, fruto da menor produção agrícola de cana-de-açúcar, cuja safra no Estado deve ter uma diminuição de 10,7% este ano, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE.

O indicador mensal registra, em setembro, queda pelo terceiro mês consecutivo. Os maiores decréscimos foram registrados em produtos alimentares (-19,2%), mobiliário (-16,7%) e couros peles (-15,2%). As marcas positivas foram as de têxtil (78,7%), favorecida pela base de comparação deprimida, minerais não metálicos (4,8%), matérias plásticas (0,4%) e perfumaria (0,3%).

O índice trimestral aponta no período julho-setembro taxa de -2,9%, contração superior a de abril-junho (-1,4%). Os maiores decréscimos no terceiro trimestre foram os de produtos alimentares (-16,9%) e mobiliário (-15,5%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

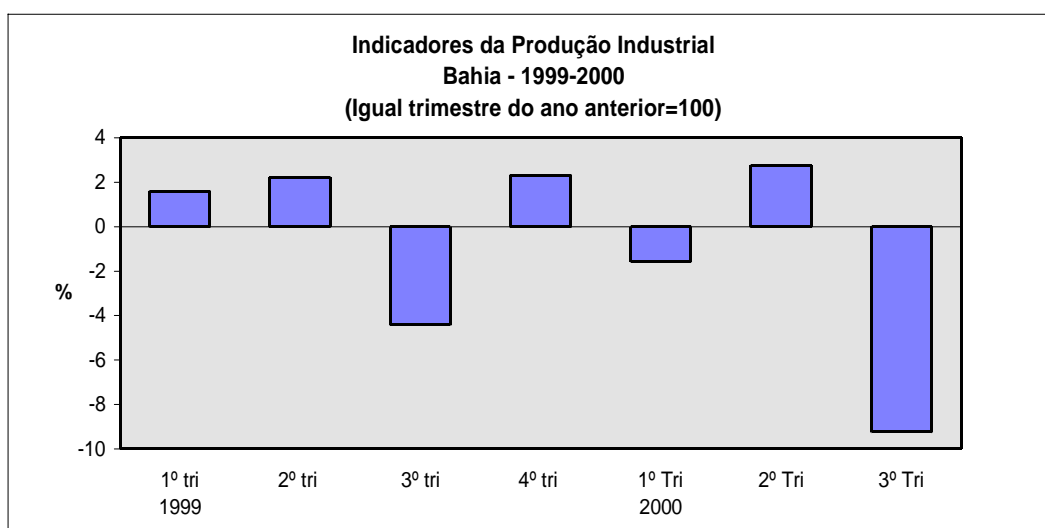
O acumulado do ano continua registrando diminuição (-5,0%), no entanto a variação negativa deste mês é a menor do ano. Desde abril este indicador vem desacelerando seu ritmo de queda. O resultado desfavorável foi determinado pelo decréscimo em produtos alimentares (-25,7%), impactado pela queda em açúcar demerara e suco de frutas. Dentre os gêneros com acréscimo de produção, destaca-se a indústria têxtil (34,2%) como a de maior influência positiva na formação da taxa global da indústria.

No acumulado em doze meses o decréscimo foi de 3,9%. As maiores variações negativas foram as de vestuário (-19,0%) e mobiliário (-18,3%), enquanto têxtil (31,4%) e couros e peles (13,3%) ficaram com as maiores marcas positivas.

A indústria da **Bahia** aponta em setembro diminuição nos principais indicadores: mensal (-8,8%), acumulado no ano (-2,8%) e acumulado em doze meses (-1,5%). Este desempenho negativo é, basicamente, consequência da menor produção da química, gênero de grande importância no Estado.

O indicador mensal assinala contração (-8,8%), pelo quarto mês consecutivo. As maiores variações negativas foram as de borracha (-51,5%), produtos alimentares (-18,8%) e química (-17,3%). As maiores marcas foram as de matérias plásticas (67,0%), que desde abril vem obtendo taxas de crescimento elevadas, metalúrgica (24,6%) e minerais não metálicos (20,4%).

A comparação trimestral registra em julho-setembro o pior desempenho do ano (-9,2%). As performances mais negativas foram as de borracha (-39,7%) e produtos alimentares (-14,9%). Dentre os gêneros com acréscimos de produção, destacam-se matérias plásticas (64,7%), minerais não metálicos (12,7%) e bebidas (12,3%). Cabe assinalar que matérias plásticas já havia apontado um expressivo incremento no trimestre anterior (40,4%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

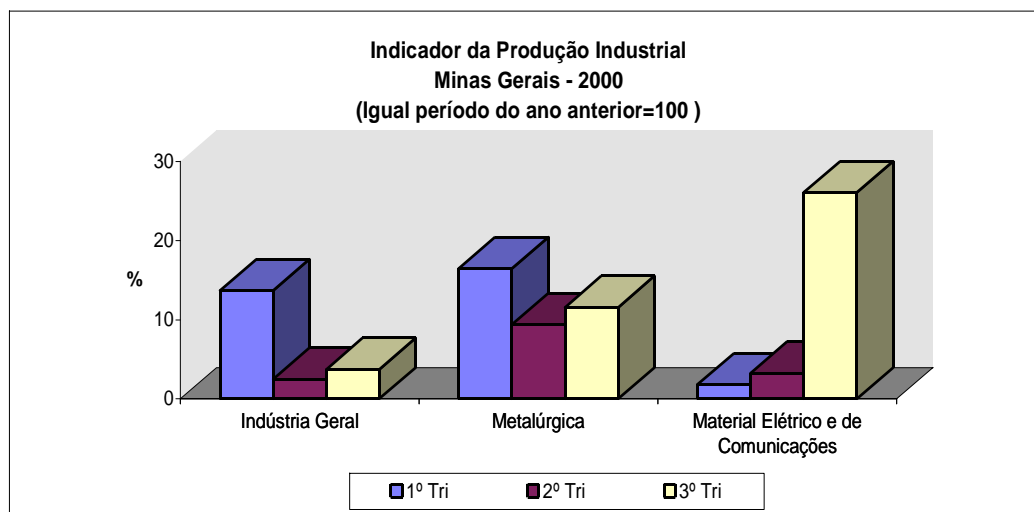
O indicador acumulado no ano aponta decréscimo de 2,8%. Este resultado foi basicamente determinado pela performance da química (-5,0%), sendo consequência da menor produção de gasolina comum e óleo diesel.

O acumulado em doze meses mostra queda de 1,5%. As maiores reduções foram as de borracha (-27,1%) e minerais não metálicos (-12,7%). Já as taxas positivas de maior expressão foram as de têxtil (10,6%) e papel e papelão (10,5%).

A **indústria mineira** prossegue em setembro apresentando resultados positivos nos seus principais indicadores: no confronto mensal avançou 3,9%, no acumulado no ano 6,3%, nos últimos doze meses 7,3%, e no trimestre julho-setembro expandiu-se 3,7%.

Em setembro, boa parte do crescimento deveu-se à indústria metalúrgica (12,3%), cujos produtos responsáveis foram: bobinas, chapas, tubos e canos de aço. Outros dois ramos que ajudaram a indústria local a ampliar sua produção no mês de setembro foram material elétrico (23,3%) e química (5,3%). Nestes segmentos, destacam-se: transformadores de alta tensão e gasolina comum, respectivamente. Em contrapartida, os ramos de maior influência negativa foram: produtos alimentares (-4,9%), material de transporte (-8,0%) e fumo (-16,9%). Em alimentares, molhos preparados foi o produto de maior impacto negativo e, nos gêneros seguintes, automóveis e cigarros, respectivamente.

No corte trimestral, a indústria mineira assinala expansão de 3,7% no período julho-setembro, avançando em relação ao desempenho observado no segundo trimestre (2,5%). Os ramos de maior influência no resultado do último trimestre foram metalúrgica (11,6%) e material elétrico (26,1%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No confronto acumulado no ano, a indústria mineira manteve sua trajetória de crescimento ao avançar 6,3% até setembro. Contudo, esboça redução dos níveis de crescimento nos últimos meses. A indústria metalúrgica (12,3%) continua sendo o ramo de maior influência positiva na indústria geral, devido ao seu grande peso na estrutura industrial. Do lado negativo, a indústria química (-3,7%) foi o ramo de maior influência no período, tendo como principal produto responsável gasolina.

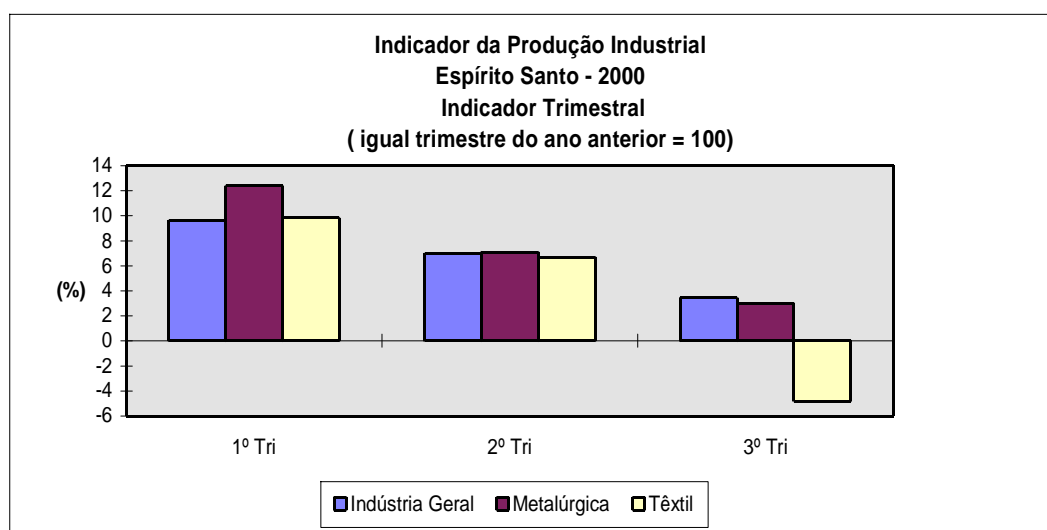
Pela evolução dos indicadores dos últimos doze meses, o ritmo de crescimento da indústria mineira estabilizou-se, mantendo taxas de expansão muito próximas nos últimos quatro meses. Até setembro, este parque industrial cresceu 7,3% e, novamente, a metalúrgica (13,5%) foi o segmento de maior impacto positivo contribuindo com mais da metade da taxa de crescimento. Produtos alimentares (7,9%), apesar da perda de fôlego nos últimos meses, continua sendo, neste tipo de comparação, o segundo segmento de maior influência positiva. De um total de dezesseis ramos pesquisados, sete continuam registrando taxas negativas, vindo de fumo (-9,6%) e de produtos de matérias plásticas (-6,2%) as maiores pressões negativas.

Os principais indicadores industriais do estado do **Espírito Santo** prosseguem em crescimento no mês de setembro. A comparação mensal registra incremento de 4,8%, a taxa mais alta nessa segunda metade do ano. No acumulado do ano (6,5%) e nos últimos doze meses (9,0%), os indicadores exibem relativa estabilidade. Já no terceiro trimestre, a indústria cresceu 3,4%.

No mês de setembro observa-se 4,8% de crescimento na comparação com o mesmo mês do ano passado. Este resultado foi apoiado, em grande parte, por dois segmentos de expressão no Estado: metalúrgica (12,6%) e extrativa mineral (16,1%). Os itens de maior impacto na produção destes dois ramos foram: placas de aço comum e petróleo em bruto, respectivamente. O maior impacto negativo veio da indústria têxtil (-41,1%) que, neste ano, não vem conseguindo manter a mesma performance do ano passado (46,6%). A seguir vem produtos alimentares (-4,8%), que registra pelo quinto mês consecutivo decréscimo da produção. Os produtos mais influentes nesses dois segmentos

foram: tecidos de filamentos contínuos e carne de bovino seca e salgada, respectivamente.

Pelos indicadores trimestrais, a indústria do estado do Espírito Santo experimenta crescimento mais moderado à medida que aproxima-se do encerramento do ano. No primeiro trimestre, a produção aumentava 9,6%, em abril-junho o incremento ficou em 7,0%, já neste terceiro trimestre a taxa foi de 3,4%. Os principais segmentos que vêm influenciando na perda de ritmo da indústria ao longo do ano são: metalúrgica que passa de 12,4% para 3,0% entre o primeiro e o último trimestres; produtos alimentares (de 9,8% para -4,8%) e têxtil (de -15,6% para -30,8%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No acumulado do ano, o crescimento industrial capixaba atinge 6,5% na comparação com o mesmo período do ano passado, resultado que fica abaixo do fechamento do ano anterior (9,2%). Cinco segmentos, dentre os sete pesquisados, respondem por este crescimento, valendo destacar a extrativa mineral (15,5%) e a metalúrgica (7,3%) como os de maior contribuição positiva. Em situação adversa encontram-se apenas têxtil (-29,4%) e minerais não metálicos (-3,0%).

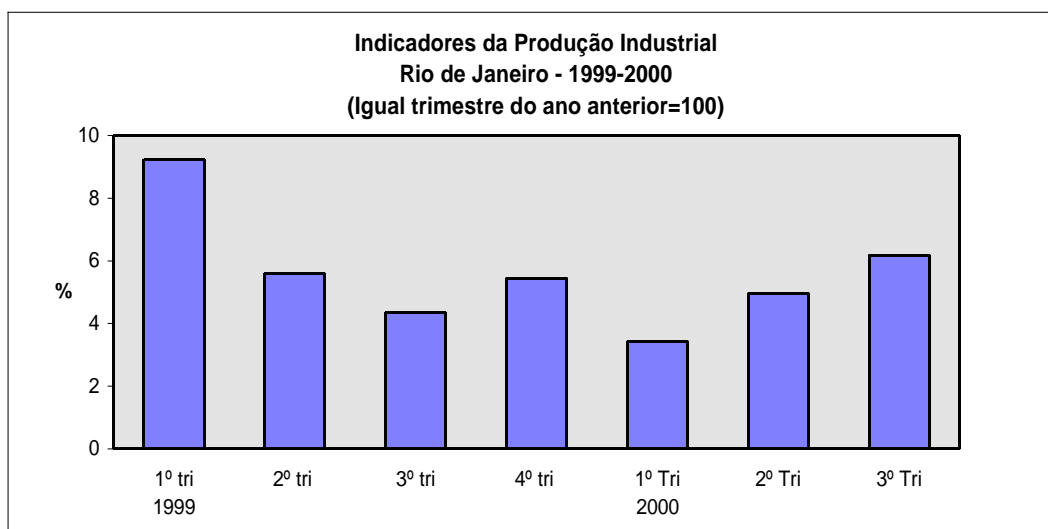
No confronto dos últimos doze meses, a indústria do Estado também apresenta crescimento em setembro (9,0%), com a maioria (cinco) dos gêneros registrando desempenho positivo. Entre eles, extrativa mineral (17,4%) destaca-se como o ramo mais influente na formação da taxa global e também mostra a maior taxa de crescimento. A seguir, com o segundo maior impacto

positivo, vem a metalúrgica (10,2%). Inversamente, minerais não metálicos (-4,6%) e têxtil (-14,6%) contribuem com as únicas pressões negativas.

A produção industrial do **Rio de Janeiro** revela, em setembro, a mais elevada taxa de crescimento entre as áreas investigadas no confronto com igual mês de 1999: expansão de 7,8%. Nos demais indicadores os resultados também são positivos: 4,9% no acumulado no ano e 5,0% nos últimos doze meses.

O aumento de 7,8% registrado no comparativo setembro 00/setembro 99 é fruto, mais uma vez, do desempenho favorável do setor extrativo mineral, que se amplia 22,6%, sua maior marca desde maio do ano passado, uma vez que a indústria de transformação exhibe, pelo terceiro mês consecutivo, queda na produção (-5,0%). Na formação do resultado deste último setor, a indústria química (-16,8%) continua respondendo pela maior contribuição negativa, influenciada, em grande medida este mês, pela redução na produção de essências e concentrados aromáticos artificiais. Do lado positivo, destacam-se têxtil (43,6%) e material elétrico e de comunicações (17,1%), tendo como principais itens responsáveis: tecidos de filamentos contínuos e fio, cabo e condutor de cobre.

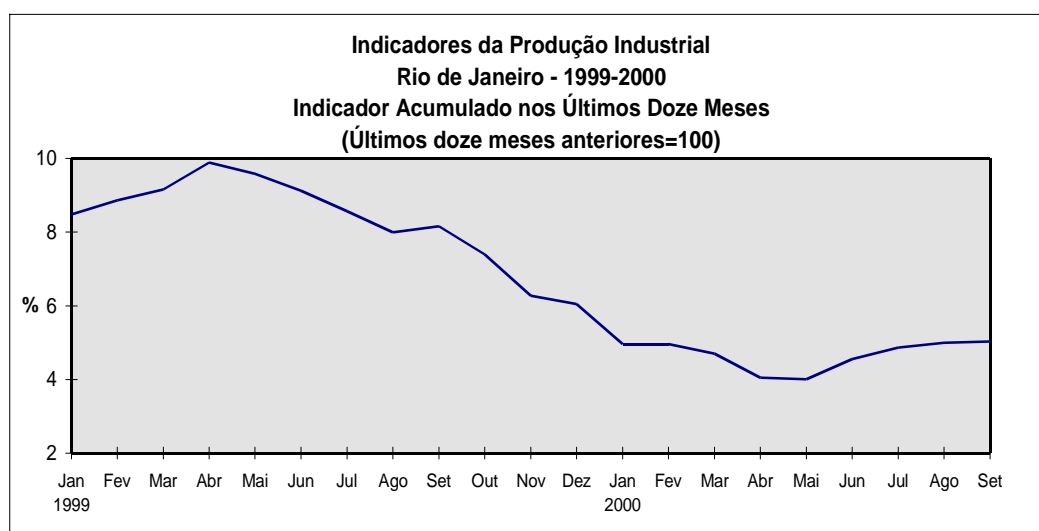
Em bases trimestrais, permanece o movimento de melhora no ritmo produtivo na passagem do segundo (5,0%) para o terceiro (6,2%) trimestre deste ano. Este comportamento está presente em dez dos dezesseis setores pesquisados, sendo mais importante na extrativa mineral, que passa de 12,3% para 15,7% de um período para o outro.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No indicador acumulado no ano, o setor extrativo mineral, ao se expandir 12,1%, também continua determinando o resultado positivo da indústria fluminense (4,9%). Na indústria de transformação, embora a maioria (dez) dos quinze subsetores mostre aumento na produção, há uma queda de 1,7% decorrente, sobretudo, da fraca performance da química, segundo principal setor na estrutura industrial do Rio de Janeiro, que se reduz 11,8% em razão, principalmente, do recuo nos derivados de petróleo. Com as perdas mais agudas situam-se farmacêutica (-20,6%) e matérias plásticas (-19,2%) influenciadas, em grande parte, pelo declínio na produção de vitaminas e sacos e sacolas de material plástico, respectivamente.

Por último, pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria fluminense permanece estável: em agosto e em setembro apresentou crescimento de 5,0%.



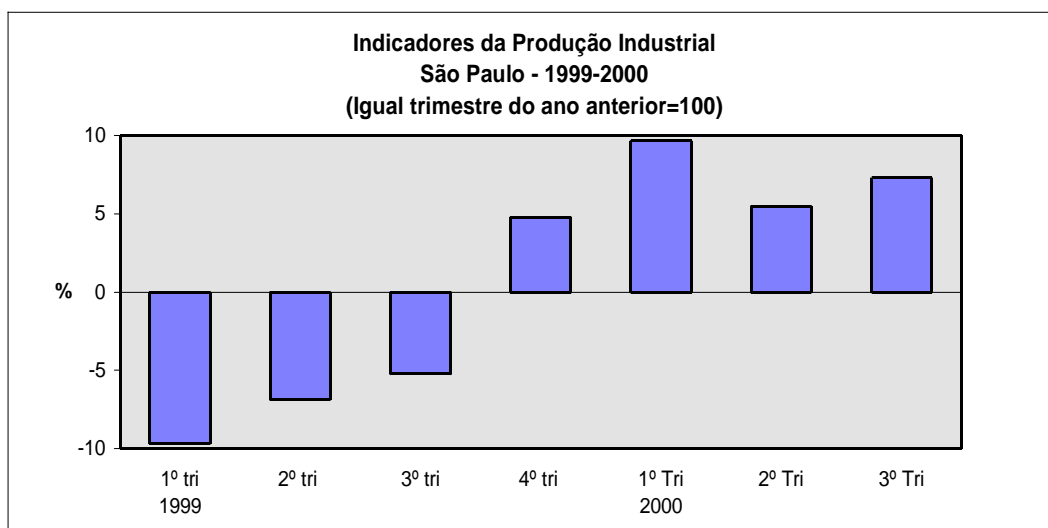
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em setembro, a produção industrial em **São Paulo** prossegue apresentando expansão segundo os principais indicadores: 3,9% em relação a igual mês de 1999, 7,4% no acumulado no ano e 6,7% nos últimos doze meses. Em todos esses confrontos os resultados da indústria paulista continuam superando os observados no total do país: 3,3%, 6,5% e 6,2%, respectivamente.

No indicador mensal (setembro 00/setembro 99) constata-se avanço na produção de quatorze dos vinte setores pesquisados. Na formação da taxa

global de 3,9% os principais impactos positivos vêm das indústrias mecânica (24,2%) e química (5,0%), com destaque para os itens escavadeiras e derivados do petróleo. Em contrapartida, respondendo pela principal influência negativa figura o setor de produtos alimentares, onde a queda de 16,7% é pressionada, mais uma vez, pelo decréscimo na produção de suco e concentrado de laranja e de açúcar cristal.

A indústria paulista, ao assinalar expansão de 7,3% no fechamento do terceiro trimestre deste ano, volta a mostrar uma aceleração no ritmo produtivo: no primeiro trimestre o crescimento foi da ordem de 9,7% e no segundo de 5,5%. Para este movimento de melhora contribuíram onze setores, com destaque para os ganhos registrados pela química, que passa de 2,8% no segundo trimestre para 8,5% no terceiro, e material elétrico e de comunicações (de 4,5% para 11,4%).

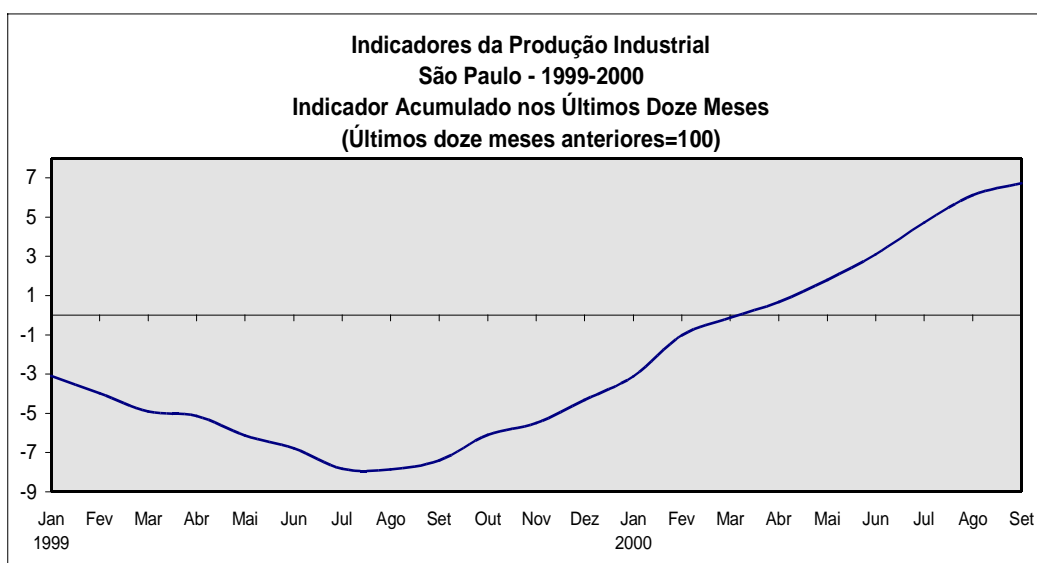


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O indicador acumulado em janeiro-setembro, contra igual período do ano passado, se expande 7,4%, refletindo um quadro de taxas amplamente positivas: em dezesseis setores há aumento na produção. Os principais destaques na composição do resultado global continuam com as indústrias do complexo metal-mecânico: material de transporte (14,9%), mecânica (15,2%), metalúrgica (12,1%) e material elétrico e de comunicações (9,6%), juntamente com a química (7,1%). Nestes ramos sobressaem os produtos: automóveis, rolamentos, laminados planos de alumínio, cinescópios para TV em cores e derivados de petróleo, respectivamente. Cabe mencionar, ainda,

as expressivas taxas de crescimento obtidas pelos setores de madeira (17,4%), borracha (11,9%) e bebidas (10,2%). Do lado negativo, produtos alimentares (-10,3%) responde, também neste confronto, pela maior contribuição no cômputo geral influenciada, principalmente, pela queda na fabricação de açúcar cristal.

Segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, o movimento de melhora no ritmo produtivo da indústria paulista, que até agosto era bastante intenso, passa a ser mais suave este mês: em julho a taxa alcançava 4,7%, em agosto 6,1%, e em setembro chega aos 6,7%.



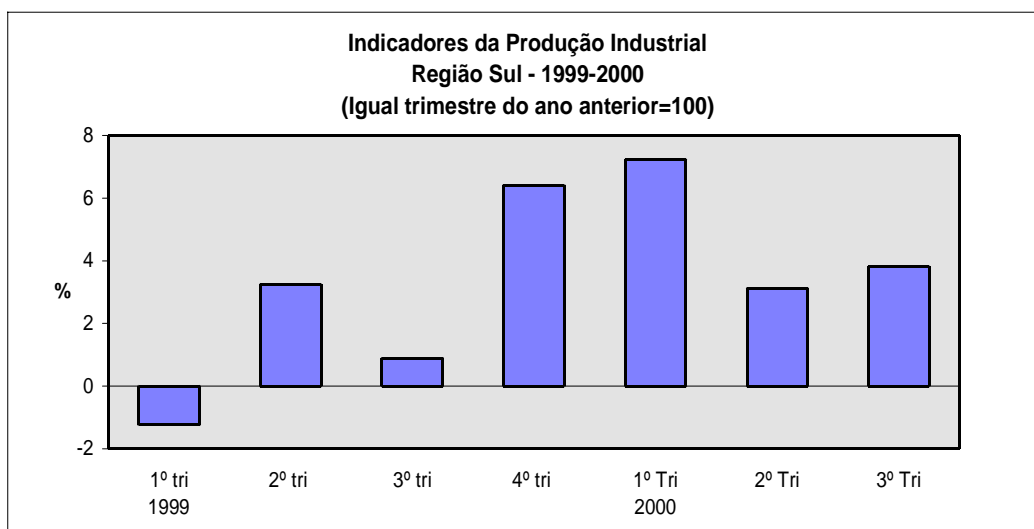
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em setembro, a indústria do **Sul** registra crescimento em seus indicadores acumulado no ano (4,6%) e nos últimos doze meses (5,0%) e uma queda no mensal (-0,8%).

A queda de 0,8% no indicador mensal reflete os decréscimos assinalados em doze dos dezenove gêneros, principalmente em produtos alimentares (-6,6%) e química (-6,9%), onde se destacam os produtos: arroz beneficiado e fertilizantes compostos NPK, respectivamente. Por outro lado, material de transporte (38,0%) e mecânica (9,2%) representam as contribuições positivas mais expressivas na formação da taxa, com destaque para o aumento da produção de caminhões e tratores agrícolas.

Em bases trimestrais, constata-se uma certa estabilidade no ritmo produtivo entre abril-junho (3,1%) e julho-setembro (3,8%). Os resultados

mais expressivos no indicador trimestral foram material de transporte (32,0%) e metalúrgica (4,5%). No lado negativo, os maiores decréscimos foram os de produtos alimentares (-2,9%) e bebidas (-8,3%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No que se refere ao indicador acumulado, o incremento foi de 4,6%, com quatorze dos dezoito gêneros com resultados positivos. Os aumentos de maior impacto na formação da taxa global são registrados nas indústrias química (7,6%) e de material de transporte (30,3%). No primeiro setor sobressaem os itens de polietileno e eteno; e no segundo, reboques e semi-reboques. Entre os setores em queda, ressalta-se a indústria de fumo (-6,5%), que responde pela maior contribuição negativa, em consequência, sobretudo, do recuo na produção de fumo em folha beneficiado.

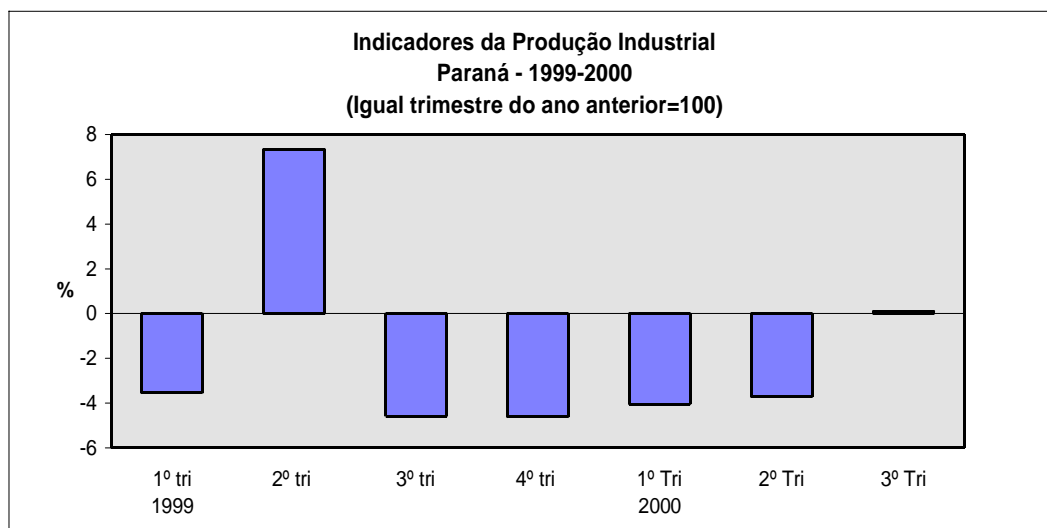
Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses mostra uma ligeira desaceleração do ritmo de crescimento entre setembro (5,0%) e agosto (5,2%).

A indústria do **Paraná** volta, em setembro, a apresentar queda na produção no confronto com igual mês de 1999, redução de 1,5%, após o aumento de 2,3% observado em agosto. Nos demais indicadores os resultados também são negativos: -2,5% no acumulado do ano e -3,0% nos últimos doze meses.

No confronto setembro 00/setembro 99, apesar da maioria (doze) dos dezoito setores pesquisados apresentar acréscimo na produção, o resultado para o total da indústria é negativo (-1,5%) devido, principalmente, a

forte influência das reduções observadas nos segmentos de produtos alimentares (-8,5%), minerais não metálicos (-23,1%) e química (-5,2%), bastante pressionados pelo recuo na fabricação de açúcar cristal, cimento e álcool anidro. Entre os ramos em expansão destacam-se com os principais impactos material de transporte (61,4%) e material elétrico e de comunicações (43,9%) impulsionados, em grande parte, pelo acréscimo nos itens caminhões pesados e fio, cabo e condutor de cobre.

No corte trimestral verifica-se uma significativa recuperação no ritmo de produtivo da indústria paranaense entre o segundo (-3,7%) e o terceiro (0,1%) trimestres deste ano. Este comportamento está presente em nove setores, sendo mais importante na indústria de material elétrico e de comunicações que, apesar de ainda mostrar queda na produção, apresenta uma acentuada melhora, ao passar de -56,4% no segundo trimestre para -15,0% no terceiro.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No indicador acumulado no ano, a redução de 2,5% resulta de decréscimos em sete setores investigados. A indústria de material elétrico e de comunicações (-44,7%) continua exercendo a principal pressão negativa na composição do resultado global devido, sobretudo, ao declínio em terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, figurando em seguida a de produtos alimentares (-4,9%), tendo como principal item responsável óleo de soja em bruto. Em contrapartida, a principal influência positiva vem de material de transporte (31,9%), valendo destacar, ainda, as expressivas taxas de crescimento obtidas pelos setores de vestuário (41,0%)

e de borracha (29,7%), impulsionados pelos aumentos em calças compridas para homens e câmaras-de-ar para pneumáticos, respectivamente.

A **indústria catarinense** apresenta em setembro os seguintes resultados: na comparação mensal queda de 1,0%; no acumulado no ano crescimento de 4,4%; nos últimos doze meses 4,1% e no terceiro trimestre 4,2%.

Após treze meses exibindo expansão, a indústria do estado de Santa Catarina registra, no indicador de setembro, o seu primeiro resultado negativo, com a produção atingindo queda de 1,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior. No âmbito da indústria de transformação a redução foi mais elevada (-1,8%). Os segmentos que mais influenciaram o resultado geral foram: produtos alimentares (-8,7%), refletindo a queda da produção de açúcar refinado e óleo de soja, em bruto; madeira (-18,6%), por conta da menor produção de madeira serrada; têxtil (-6,1%), devido a tecido de algodão; e mecânica (-5,4%), como resultado do decréscimo da produção de refrigeradores domésticos e bombas hidráulicas.

Em bases trimestrais, a indústria catarinense cresceu 4,2% no período julho-setembro, demonstrando maior vigor que no trimestre anterior (3,7%). Os ramos que mais influíram positivamente no resultado do terceiro trimestre foram: metalúrgica (13,0%), material elétrico e de comunicações (16,5%) e extrativa mineral (49,0%). O maior decréscimo ficou por conta de alimentares (-5,6%).

A produção acumulada no ano avançou 4,4% com doze segmentos registrando aumentos da produção. Os maiores impactos positivos vieram da metalúrgica (15,9%), de material elétrico (17,6%) e da extrativa mineral (49,1%). Em termos de produtos responsáveis vale destacar: ferro e aço fundido em forma e peças, máquinas síncronas e carvão mineral, respectivamente. Com desempenho negativo merecem destaque: mobiliário (-10,8%) e fumo (-10,1%).

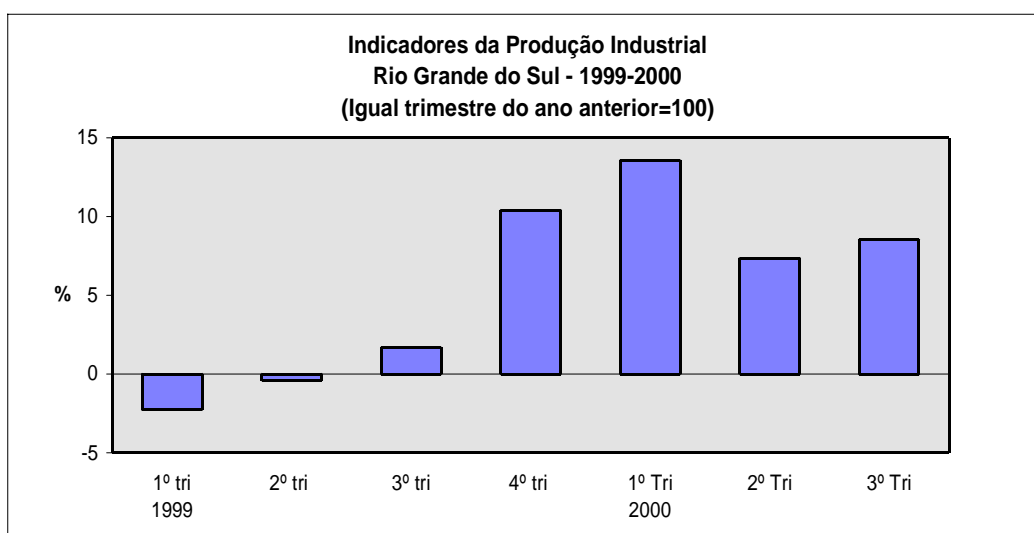
Pelo indicador dos últimos doze meses o quadro que se apresenta para o parque industrial do Estado é de relativa estabilidade. Até setembro a produção acumula crescimento de 4,1%, resultado muito próximo aos de agosto (4,2%) e julho (4,1%). Os segmentos mais influentes na formação da taxa

global são: metalúrgica (15,9%), material elétrico (16,0%) e extrativa mineral (40,8%), sendo que este último destaca-se com a maior magnitude de crescimento.

A indústria do **Rio Grande do Sul** apresenta em setembro crescimento nos principais indicadores: mensal (3,3%), acumulado no ano (9,6%) e acumulado em doze meses (9,8%). Estes resultados são fruto principalmente do desempenho positivo de um conjunto de setores: química, mecânica, material de transporte e, em menor medida, de material elétrico.

O indicador mensal assinala, este mês, seu menor incremento desde maio do corrente ano. Os resultados mais expressivos foram os de fumo (132,6%), devido ao deslocamento do período de processamento da safra agrícola de fumo em folha, mecânica (36,5%) e material de transporte (32,1%). No campo negativo destacam-se perfumaria (-20,8%), couros e peles (-12,3%) e bebidas (-11,7%).

A comparação trimestral mostra um incremento de 8,5% em julho-setembro, contra 7,4% em abril-junho. As marcas mais elevadas foram as de material de transporte (35,6%), mecânica (32,6%) e borracha (31,2%). Os maiores decréscimos foram os de couros e peles (-13,2%), têxtil (-10,4%) e bebidas (-9,5%).

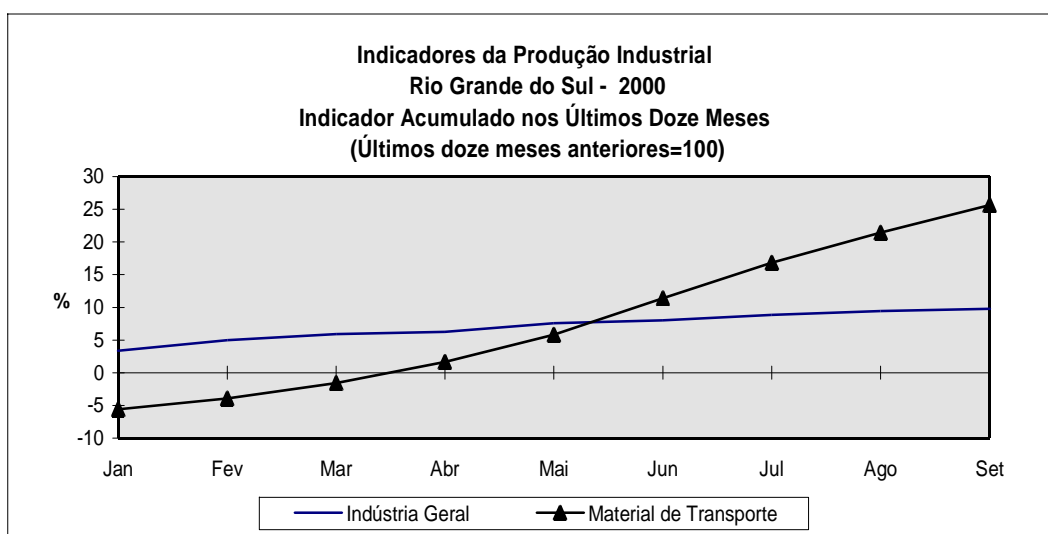


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No acumulado do ano, o acréscimo foi de 9,6%. Esta performance foi consequência, do bom desempenho da química (15,9%), mecânica (17,4%) e material de transporte (33,9%), vindo a seguir material elétrico (23,3%).

Os principais produtos responsáveis foram, principalmente, polietileno, tratores agrícolas, reboques e capacitores eletrônicos, respectivamente.

O acumulado doze meses (9,8%) alcança este mês sua maior marca nesta comparação desde novembro de 1997 (9,7%). Os gêneros de maior incremento de produção foram material de transporte (25,6%) e borracha (23,1%), ficando os decréscimos mais expressivos com fumo (-6,8%) e couros e peles (-4,4%). Cabe assinalar a rápida recuperação de material de transporte, que passa de uma taxa negativa de -5,6% em janeiro para 11,4% em junho, atingindo 25,6% em setembro.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
SETEMBRO / 2000

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - SET	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-1,2	1,4	1,2
CEARA	3,5	10,4	10,5
PERNAMBUCO	-1,7	-5,0	-3,9
BAHIA	-8,8	-2,8	-1,5
MINAS GERAIS	3,9	6,3	7,3
ESPIRITO SANTO	4,8	6,5	9,0
RIO DE JANEIRO	7,8	4,9	5,0
SÃO PAULO	3,9	7,4	6,7
REGIÃO SUL	-0,8	4,6	5,0
PARANA	-1,5	-2,5	-3,0
SANTA CATARINA	-1,0	4,4	4,1
RIO GRANDE DO SUL	3,3	9,6	9,8
BRASIL	3,3	6,5	6,2

 FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	108.72	0.01	98.80	-0.17
MINERAIS NÃO METALICOS	98.43	-0.12	103.51	0.29	95.77	-0.08
METALURGICA	135.13	3.48	104.05	0.36	105.22	0.57
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	123.44	0.82	97.58	-0.27	105.32	0.10
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	83.94	-0.13	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	93.70	-0.27	105.52	0.02
BORRACHA	-	-	-	-	66.01	-0.12
COUROS E PELES	86.05	-0.05	121.58	0.28	-	-
QUIMICA	84.45	-0.33	99.87	-0.02	94.98	-3.13
FARMACEUTICA	96.21	-0.03	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	126.03	0.05	95.60	-0.07	94.43	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	105.70	0.12	108.83	0.63	119.16	0.10
TEXTIL	109.77	2.63	134.21	2.35	107.69	0.08
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	81.60	-2.66	83.97	-0.79	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	121.02	6.38	74.29	-6.76	96.89	-0.19
BEBIDAS	103.97	0.06	85.62	-0.62	105.14	0.03
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	110.36	10.36	94.99	-5.01	97.21	-2.79

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	110.53	0.72	115.52	3.29	112.11	5.79	101.88	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	95.96	-0.27	97.04	-0.27	99.71	-0.01	105.70	0.22
METALURGICA	112.33	3.96	107.34	2.31	103.03	0.35	112.05	1.33
MECANICA	-	-	-	-	-	-	115.24	1.57
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	110.58	0.39	-	-	121.57	0.69	109.62	1.01
MATERIAL DE TRANSPORTE	108.25	0.69	-	-	114.69	0.17	114.94	1.57
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	117.37	0.09
MOBILIARIO	77.96	-0.13	-	-	-	-	107.40	0.08
PAPEL E PAPELÃO	102.74	0.08	105.04	0.78	108.58	0.07	103.50	0.13
BORRACHA	-	-	-	-	114.36	0.13	111.86	0.34
COUROS E PELES	90.85	-0.02	-	-	111.85	0.01	90.54	-0.03
QUIMICA	96.32	-0.49	113.60	0.76	88.22	-2.22	107.12	1.47
FARMACEUTICA	-	-	-	-	79.44	-0.43	93.88	-0.18
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	132.89	0.14	-	-	110.14	0.07	100.52	0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	98.63	-0.01	-	-	80.81	-0.44	102.74	0.07
TEXTIL	109.55	0.45	70.63	-0.84	128.35	0.47	106.90	0.32
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	92.71	-0.07	-	-	106.14	0.14	109.27	0.26
PRODUTOS ALIMENTARES	105.01	0.83	102.96	0.42	98.11	-0.07	89.66	-0.96
BEBIDAS	113.46	0.08	-	-	118.86	0.19	110.21	0.10
FUMO	95.39	-0.06	-	-	-	-	24.14	-0.02
INDUSTRIA GERAL	106.28	6.28	106.45	6.45	104.90	4.90	107.37	7.37

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	115.68	0.03	149.11	0.90	112.86	0.05
MINERAIS NÃO METALICOS	104.47	0.25	104.56	0.22	106.06	0.11
METALURGICA	112.92	0.34	115.92	1.28	102.01	0.18
MECANICA	104.28	0.24	103.94	0.40	117.38	2.03
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	55.26	-4.04	117.60	0.98	123.27	1.11
MATERIAL DE TRANSPORTE	131.90	1.39	112.94	0.21	133.93	1.68
MADEIRA	102.94	0.23	97.39	-0.19	98.77	-0.02
MOBILIARIO	106.81	0.19	89.20	-0.24	109.33	0.39
PAPEL E PAPELÃO	104.08	0.21	103.72	0.22	104.20	0.09
BORRACHA	129.68	0.17	-	-	122.73	0.44
COUROS E PELES	81.00	-0.03	115.93	0.02	92.70	-0.12
QUIMICA	99.90	-0.03	135.04	0.33	115.90	3.19
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	92.96	-0.02	-	-	110.93	0.04
PROD. MATERIAS PLASTICAS	74.18	-0.36	100.40	0.02	97.64	-0.03
TEXTIL	102.73	0.05	99.98	0.00	105.06	0.10
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	140.98	0.17	99.68	-0.03	102.56	0.21
PRODUTOS ALIMENTARES	95.06	-1.24	101.45	0.37	103.46	0.55
BEBIDAS	96.56	-0.04	122.46	0.13	101.22	0.03
FUMO	103.08	0.01	89.87	-0.22	93.40	-0.42
INDUSTRIA GERAL	97.53	-2.47	104.39	4.39	109.61	9.61

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	104,59	108,00	107,96	97,66	98,62	98,84	102,21	101,75	101,42	100,92	101,15	101,24	
EXTRATIVA MINERAL	98,88	98,26	98,58	97,08	94,75	95,00	98,57	98,08	97,73	98,37	98,14	97,82	
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,01	110,41	110,28	97,79	99,52	99,73	103,06	102,60	102,27	101,51	101,84	102,03	
MIN. NÃO-METALICOS	127,50	142,30	137,78	99,19	112,84	108,07	98,53	100,35	101,23	96,37	98,14	99,93	
METALURGICA	132,37	160,96	159,95	84,53	98,81	114,46	105,90	104,86	105,93	106,59	105,19	106,48	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	98,99	105,30	112,35	84,45	93,15	106,73	101,68	100,50	101,21	97,27	97,79	99,76	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	102,57	113,73	110,21	97,26	101,99	102,39	100,71	100,88	101,06	104,78	104,03	103,39	
BORRACHA	64,57	72,55	54,85	71,31	77,25	59,24	76,71	76,78	74,77	85,67	83,60	79,86	
COUROS E PELES	92,59	89,54	66,04	153,58	120,00	85,67	111,99	113,02	109,80	99,95	102,62	102,79	
QUIMICA	122,03	119,72	121,40	94,10	89,36	89,84	100,73	99,27	98,19	101,17	100,60	99,64	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	56,75	63,99	64,08	83,62	97,60	109,85	95,22	95,53	97,02	97,45	96,38	97,24	
PROD. MAT. PLASTICAS	149,03	189,72	158,36	104,46	136,46	109,63	106,60	110,28	110,21	102,48	106,41	107,10	
TEXTIL	105,79	101,21	96,69	107,32	103,65	103,09	113,27	111,87	110,80	110,70	110,96	110,58	
VEST., CALÇ., ART. TEC	95,24	106,56	97,99	119,22	127,11	123,04	113,19	115,09	116,01	100,50	105,10	110,61	
PROD. ALIMENTARES	73,28	75,56	81,96	106,45	105,60	102,04	102,41	102,77	102,69	98,67	99,72	99,78	
BEBIDAS	90,30	91,76	96,43	95,89	105,83	100,59	95,24	96,45	96,92	93,62	94,50	95,03	
FUMO	18,13	28,68	22,93	112,86	101,99	76,38	71,55	74,55	74,72	110,37	119,15	117,35	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	130,50	134,36	129,73	112,11	110,26	103,54	111,50	111,33	110,36	109,89	110,91	110,48	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,50	134,36	129,73	112,11	110,26	103,54	111,50	111,33	110,36	109,89	110,91	110,48	
MIN. NÃO-METALICOS	168,31	176,15	167,92	100,32	94,18	101,35	98,73	98,03	98,43	96,52	96,57	99,19	
METALURGICA	250,10	246,66	251,76	176,16	109,36	126,47	141,07	136,28	135,13	132,14	129,32	130,21	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	251,99	301,07	429,83	86,95	95,74	174,79	120,78	116,37	123,44	95,16	97,04	107,39	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	17,07	23,83	17,51	58,14	83,76	65,49	89,41	88,65	86,05	90,11	90,16	88,88	
QUIMICA	58,05	63,49	63,05	64,77	78,92	72,74	87,29	86,16	84,45	83,11	80,61	78,75	
FARMACEUTICA	99,45	106,00	82,32	74,90	74,50	34,66	120,89	113,21	96,21	122,14	124,54	101,49	
PERF., SABÕES, VELAS	46,86	52,94	49,73	169,23	415,59	403,32	103,36	115,55	126,03	75,34	90,51	102,43	
PROD. MAT. PLASTICAS	165,87	170,36	166,82	108,95	119,38	116,44	102,28	104,38	105,70	96,34	99,62	101,85	
TEXTIL	161,43	152,35	138,21	109,29	105,53	98,83	112,43	111,38	109,77	114,51	114,43	112,28	
VEST., CALÇ., ART. TEC	62,78	77,99	71,84	68,87	79,67	87,03	81,15	80,93	81,60	90,06	86,70	86,05	
PROD. ALIMENTARES	127,10	132,48	127,38	136,56	147,18	104,94	120,45	123,47	121,02	117,56	123,20	121,49	
BEBIDAS	102,26	95,89	99,00	114,99	103,46	102,59	104,26	104,16	103,97	106,16	105,75	105,16	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	69,93	76,27	75,91	95,51	97,32	98,28	94,22	94,60	94,99	97,05	96,25	96,09	
EXTRATIVA MINERAL	58,73	53,96	46,38	114,01	99,22	90,55	113,11	111,14	108,72	108,72	109,92	109,68	
IND. TRANSFORMAÇÃO	69,95	76,31	75,96	95,48	97,32	98,28	94,20	94,58	94,98	97,04	96,23	96,08	
MIN. NÃO-METALICOS	91,26	100,53	94,30	114,13	113,45	104,76	101,91	103,35	103,51	99,87	100,47	100,77	
METALURGICA	108,76	113,18	117,57	90,12	92,27	97,15	107,09	105,01	104,05	101,58	101,61	101,67	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	71,10	77,41	74,14	81,58	89,48	91,01	99,87	98,44	97,58	102,00	100,22	98,98	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	30,97	34,64	31,65	78,09	92,56	83,30	82,82	84,02	83,94	80,63	81,46	81,71	
PAPEL E PAPELÃO	105,13	117,07	111,37	97,54	96,81	92,35	93,41	93,88	93,70	98,55	97,52	95,97	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	157,74	123,60	115,74	150,96	80,78	84,83	134,81	126,57	121,58	115,23	111,78	113,33	
QUIMICA	83,79	90,16	86,43	94,21	95,36	98,43	100,76	100,05	99,87	103,19	101,58	100,80	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	94,48	115,86	115,67	73,77	89,77	100,30	95,87	95,01	95,60	103,61	99,97	99,15	
PROD. MAT. PLASTICAS	179,61	220,52	191,87	104,11	123,33	100,35	108,00	110,05	108,83	111,01	111,85	109,35	
TEXTIL	65,85	75,04	71,16	123,77	131,99	178,73	128,69	129,22	134,21	127,09	126,36	131,44	
VEST., CALÇ., ART. TEC	34,60	35,08	35,49	86,12	82,02	90,65	83,30	83,12	83,97	74,98	77,28	80,96	
PROD. ALIMENTARES	43,77	46,90	54,21	90,25	79,78	80,77	73,03	73,63	74,29	86,68	84,83	83,75	
BEBIDAS	66,50	69,81	81,69	77,00	98,51	97,55	82,59	84,19	85,62	84,97	84,85	85,02	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	115,08	115,20	112,36	91,35	89,74	91,25	99,23	97,97	97,21	98,93	98,75	98,49	
EXTRATIVA MINERAL	85,76	84,48	83,86	102,68	100,33	102,99	98,01	98,29	98,80	95,82	96,49	97,40	
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,26	122,72	119,34	89,65	88,17	89,50	99,42	97,92	96,96	99,43	99,12	98,67	
MIN. NÃO-METALICOS	94,63	100,66	102,02	103,17	115,14	120,39	89,70	92,83	95,77	80,60	83,72	87,35	
METALURGICA	129,76	178,81	181,26	73,90	98,33	124,64	103,70	102,89	105,22	105,72	103,63	105,98	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	115,84	117,60	116,65	96,94	104,47	102,56	105,86	105,68	105,32	104,87	106,44	107,52	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	85,98	88,73	79,45	96,27	95,73	103,87	107,34	105,71	105,52	113,38	111,29	110,46	
BORRACHA	60,66	68,80	46,69	62,97	68,90	48,53	68,14	68,24	66,01	80,33	77,30	72,86	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	142,37	133,75	129,11	91,53	84,28	82,74	98,37	96,54	94,98	99,11	98,66	97,52	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	42,00	38,68	33,59	96,92	107,35	118,88	90,40	92,29	94,43	85,44	87,55	90,44	
PROD. MAT. PLASTICAS	90,56	113,40	106,37	136,17	194,62	166,99	105,20	114,01	119,16	86,28	96,92	106,51	
TEXTIL	41,05	39,90	36,60	91,43	97,43	90,22	112,14	110,10	107,69	111,21	111,62	110,57	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	72,39	71,97	68,56	90,93	83,59	81,24	102,34	99,35	96,89	97,80	98,37	96,92	
BEBIDAS	86,44	81,46	90,89	111,71	124,22	103,85	103,29	105,30	105,14	86,69	90,80	93,77	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDÚSTRIA GERAL	133,92	135,34	132,86	102,92	104,37	103,86	106,96	106,61	106,28	106,97	107,32	107,25	
EXTRATIVA MINERAL	131,28	133,49	129,72	103,84	106,20	103,51	112,33	111,49	110,53	109,40	110,51	110,78	
IND. TRANSFORMAÇÃO	134,11	135,48	133,10	102,86	104,24	103,88	106,57	106,25	105,97	106,79	107,09	106,99	
MIN. NÃO-METÁLICOS	119,55	120,26	115,86	95,84	98,16	98,08	95,31	95,69	95,96	96,29	96,58	96,81	
METALÚRGICA	131,76	130,92	127,83	112,72	109,76	112,29	112,72	112,33	112,33	111,49	112,41	113,46	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	239,57	245,89	249,94	124,66	130,67	123,33	105,78	108,88	110,58	93,29	97,92	101,73	
MAT. DE TRANSPORTE	187,32	201,24	180,28	108,27	99,06	92,03	112,74	110,64	108,25	115,08	113,73	111,28	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	56,63	65,81	59,02	89,58	90,05	91,34	74,75	76,56	77,96	64,91	67,59	70,98	
PAPEL E PAPELÃO	201,58	204,97	190,27	105,01	109,74	102,20	101,78	102,80	102,74	103,23	103,98	103,56	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	53,92	42,04	41,66	92,61	68,18	70,85	97,63	93,51	90,85	107,30	101,79	98,38	
QUÍMICA	117,33	110,86	126,56	104,57	90,01	105,31	95,90	95,06	96,32	100,82	99,94	99,69	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	546,39	513,30	573,89	135,08	86,26	116,00	147,56	135,63	132,89	148,02	137,61	133,80	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	75,53	76,91	78,24	109,41	97,18	100,69	98,55	98,38	98,63	90,02	91,68	93,77	
TEXTIL	82,63	85,56	82,61	98,23	105,24	107,91	110,51	109,77	109,55	107,96	107,75	108,05	
VEST., CALÇ., ART. TEC	30,31	32,86	31,04	82,35	86,21	82,46	95,59	94,20	92,71	96,47	95,85	95,36	
PROD. ALIMENTARES	200,64	208,98	195,92	84,47	108,71	95,07	106,08	106,43	105,01	110,90	110,57	107,94	
BEBIDAS	88,81	110,17	114,21	103,89	114,99	108,95	114,06	114,20	113,46	113,36	114,05	113,78	
FUMO	99,14	97,90	94,81	107,75	85,80	83,08	98,92	97,10	95,39	89,92	89,88	90,37	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	144,22	149,53	151,32	102,65	102,90	104,77	107,32	106,69	106,45	110,76	109,69	109,00	
EXTRATIVA MINERAL	136,72	142,74	142,65	111,64	113,00	116,11	115,84	115,43	115,52	118,62	118,13	117,35	
IND. TRANSFORMAÇÃO	146,67	151,74	154,15	100,20	100,15	101,77	105,03	104,34	104,02	108,67	107,44	106,75	
MIN. NÃO-METALICOS	150,30	143,47	136,10	102,52	93,65	94,13	97,96	97,40	97,04	94,70	94,77	95,45	
METALURGICA	140,03	174,19	182,67	95,37	100,45	112,62	107,68	106,63	107,34	112,38	110,67	110,16	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	184,95	148,09	166,85	109,23	110,43	101,32	104,94	105,52	105,04	109,92	109,27	108,37	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	175,03	180,56	168,58	123,83	105,10	99,40	120,20	116,78	113,60	116,75	117,14	115,37	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	79,06	74,19	70,09	70,51	80,98	58,87	71,37	72,63	70,63	95,68	93,15	85,45	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	131,12	129,08	121,57	94,61	95,83	95,19	105,62	104,10	102,96	108,11	105,80	105,60	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	136,44	138,62	139,89	105,51	105,25	107,80	104,40	104,51	104,90	104,87	105,00	105,03	
EXTRATIVA MINERAL	232,90	237,12	253,43	112,21	112,25	122,61	110,56	110,78	112,11	111,33	111,15	111,49	
IND. TRANSFORMAÇÃO	96,77	98,11	93,20	99,62	99,10	94,98	98,68	98,73	98,29	99,16	99,49	99,15	
MIN. NÃO-METALICOS	92,80	102,26	94,30	102,41	100,75	92,65	100,68	100,69	99,71	100,98	101,60	100,61	
METALURGICA	123,52	124,71	119,60	99,64	100,85	99,26	103,96	103,53	103,03	105,92	106,02	105,81	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	105,30	113,35	104,48	118,72	127,47	117,10	121,35	122,19	121,57	101,60	106,43	110,12	
MAT. DE TRANSPORTE	35,96	38,97	32,41	122,56	135,94	121,36	110,54	113,87	114,69	104,38	109,60	112,20	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	81,51	86,13	83,10	111,14	114,57	109,20	107,62	108,50	108,58	105,56	107,37	108,71	
BORRACHA	133,97	137,97	133,51	110,87	113,08	120,87	113,64	113,56	114,36	109,01	110,76	113,32	
COUROS E PELES	52,07	45,77	46,65	108,91	93,94	101,22	116,46	113,27	111,85	107,51	105,72	107,89	
QUIMICA	113,27	106,11	104,65	97,02	86,27	83,24	89,30	88,89	88,22	95,70	94,48	92,24	
FARMACEUTICA	56,25	63,80	55,43	68,75	98,97	96,73	74,65	77,59	79,44	75,04	76,13	77,75	
PERF., SABÕES, VELAS	95,61	128,01	115,89	104,98	145,56	107,15	105,94	110,57	110,14	108,50	112,29	111,79	
PROD. MAT. PLASTICAS	76,22	83,08	80,23	69,75	74,29	73,34	82,85	81,75	80,81	86,41	84,59	82,42	
TEXTIL	67,92	76,08	76,07	129,41	142,60	143,60	123,80	126,32	128,35	115,12	118,49	121,82	
VEST., CALÇ., ART. TEC	71,33	77,54	78,64	95,89	91,54	93,95	111,21	108,07	106,14	107,42	106,28	105,65	
PROD. ALIMENTARES	94,36	94,50	78,50	99,40	100,06	90,03	99,13	99,28	98,11	93,32	94,40	95,70	
BEBIDAS	151,07	151,11	149,29	133,31	129,46	118,09	117,40	118,96	118,86	109,29	111,78	113,18	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	127,45	135,49	126,04	107,18	110,78	103,94	107,37	107,85	107,37	104,72	106,12	106,72	
EXTRATIVA MINERAL	106,94	127,69	117,25	100,22	109,94	106,46	99,90	101,28	101,88	100,02	100,94	101,58	
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,47	135,50	126,05	107,19	110,78	103,94	107,38	107,86	107,38	104,72	106,12	106,73	
MIN. NÃO-METALICOS	123,84	132,57	126,68	103,23	109,10	102,16	105,73	106,17	105,70	105,68	106,60	106,81	
METALURGICA	125,33	126,67	122,01	113,85	110,62	108,50	112,83	112,53	112,05	109,53	111,30	112,30	
MECANICA	110,81	122,34	117,15	112,58	130,07	124,20	111,76	114,09	115,24	102,20	107,45	111,48	
MAT. ELETRICO E COM	135,97	153,20	139,60	113,91	115,12	105,47	109,39	110,21	109,62	106,43	107,85	108,23	
MAT. DE TRANSPORTE	138,76	153,83	134,95	120,10	117,06	105,06	116,21	116,33	114,94	112,98	115,18	116,82	
MADEIRA	123,62	113,00	109,35	129,83	109,43	108,50	119,92	118,52	117,37	117,28	117,30	117,45	
MOBILIARIO	94,27	112,53	111,66	103,08	108,26	108,38	107,09	107,26	107,40	106,71	106,91	106,82	
PAPEL E PAPELÃO	123,64	123,16	121,77	103,66	100,84	101,74	104,17	103,73	103,50	105,47	104,75	104,41	
BORRACHA	123,26	129,98	122,38	108,57	116,18	111,62	111,25	111,89	111,86	112,54	114,68	114,41	
COUROS E PELES	90,01	97,40	88,46	82,11	80,91	82,82	93,41	91,55	90,54	99,97	95,62	93,41	
QUIMICA	152,02	154,09	142,45	106,15	114,48	105,03	106,25	107,42	107,12	101,83	103,49	104,17	
FARMACEUTICA	147,00	156,35	128,01	99,37	110,12	88,48	92,31	94,59	93,88	94,04	94,94	93,70	
PERF., SABÕES, VELAS	146,52	155,11	146,94	98,07	104,22	99,43	100,13	100,66	100,52	103,22	103,52	102,98	
PROD. MAT. PLASTICAS	115,26	127,35	120,20	107,15	117,41	110,94	99,48	101,72	102,74	97,50	99,97	101,76	
TEXTIL	93,31	96,56	90,22	104,34	107,61	101,08	107,71	107,69	106,90	105,78	106,04	105,78	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,52	85,30	81,93	102,43	103,10	98,72	112,13	110,81	109,27	110,40	109,42	108,84	
PROD. ALIMENTARES	134,80	145,72	133,87	88,77	86,55	83,32	91,81	90,81	89,66	97,13	94,92	92,66	
BEBIDAS	129,25	144,02	155,27	108,05	105,15	105,09	112,16	111,07	110,21	110,56	111,13	111,50	
FUMO	5,47	12,86	2,61	25,93	124,37	30,30	18,98	23,90	24,14	15,17	17,29	18,00	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	139,29	146,18	131,31	104,91	107,25	99,17	105,01	105,31	104,60	105,04	105,21	105,04	
EXTRATIVA MINERAL	121,56	135,09	109,61	109,41	130,07	115,46	117,61	119,20	118,81	115,53	117,63	119,10	
IND. TRANSFORMAÇÃO	139,49	146,31	131,56	104,87	107,05	99,03	104,90	105,19	104,48	104,95	105,10	104,92	
MIN. NÃO-METALICOS	122,56	131,03	116,07	109,54	110,10	95,25	107,52	107,86	106,36	103,18	104,65	104,79	
METALURGICA	178,43	194,26	165,23	102,81	110,54	99,96	106,33	106,90	106,11	107,31	107,84	107,90	
MECANICA	116,65	151,16	140,37	112,47	124,36	109,23	108,75	110,70	110,53	106,40	108,67	109,82	
MAT. ELETRICO E COM	183,07	207,16	182,85	92,41	130,99	112,74	92,90	96,94	98,49	89,63	93,15	95,32	
MAT. DE TRANSPORTE	203,70	232,45	199,25	117,75	141,61	138,04	127,52	129,41	130,32	111,95	117,26	122,47	
MADEIRA	142,05	146,36	127,05	106,60	104,55	91,02	106,21	105,98	104,20	109,21	107,96	105,93	
MOBILIARIO	176,89	192,41	171,84	112,00	101,92	94,81	108,56	107,56	105,94	105,17	104,65	104,12	
PAPEL E PAPELÃO	129,08	132,55	126,67	110,70	109,14	104,11	102,58	103,43	103,51	104,97	105,63	105,64	
BORRACHA	134,02	147,56	131,91	136,32	134,13	114,81	123,26	124,66	123,49	122,59	124,24	124,29	
COUROS E PELES	49,35	51,47	46,04	85,65	85,82	86,62	98,44	96,69	95,59	101,41	99,24	98,48	
QUIMICA	177,52	184,61	172,31	111,72	99,32	93,08	111,96	109,94	107,63	112,31	110,97	109,49	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	144,70	136,19	121,30	113,39	100,55	85,08	103,17	102,84	100,75	101,42	101,82	100,30	
PROD. MAT. PLASTICAS	123,77	136,26	123,59	95,31	104,44	89,86	90,19	91,95	91,71	91,76	92,66	92,47	
TEXTIL	84,43	84,60	79,67	105,11	103,54	96,91	103,64	103,63	102,89	102,42	102,87	102,43	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,25	87,20	85,76	95,58	106,60	99,77	99,34	100,34	100,27	98,52	98,93	99,17	
PROD. ALIMENTARES	141,50	142,79	133,31	103,00	95,30	93,36	101,55	100,64	99,77	104,91	103,54	102,19	
BEBIDAS	80,70	95,53	87,56	92,22	96,12	86,80	104,22	103,40	101,87	108,06	105,96	103,69	
FUMO	231,72	103,49	11,59	89,54	117,16	207,13	91,52	93,04	93,47	94,08	90,87	91,88	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	128,72	138,60	130,76	99,37	102,34	98,53	96,62	97,40	97,53	96,71	96,91	96,98	
EXTRATIVA MINERAL	83,20	86,53	78,09	131,78	135,63	116,08	112,83	115,63	115,68	105,58	109,45	112,11	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,90	138,80	130,96	99,31	102,28	98,49	96,59	97,37	97,50	96,69	96,88	96,95	
MIN. NÃO-METALICOS	139,38	151,53	129,71	112,41	98,13	76,90	111,14	109,13	104,47	118,36	116,46	111,06	
METALURGICA	153,47	174,28	95,75	116,44	137,25	79,04	114,02	116,84	112,92	105,59	108,66	108,52	
MECANICA	96,47	150,90	150,84	97,48	117,19	108,84	101,57	103,63	104,28	102,85	103,31	103,78	
MAT. ELETRICO E COM	95,84	109,95	116,13	44,29	134,84	143,86	45,83	50,58	55,26	46,59	50,23	54,13	
MAT. DE TRANSPORTE	168,96	228,55	187,79	96,96	148,82	161,37	125,07	128,59	131,90	105,95	113,53	122,35	
MADEIRA	152,85	157,89	139,31	114,24	109,13	101,03	102,31	103,17	102,94	93,06	92,88	95,35	
MOBILIARIO	166,29	166,59	154,98	123,00	108,53	100,27	107,60	107,73	106,81	105,44	105,16	105,09	
PAPEL E PAPELÃO	124,02	128,32	123,88	119,20	109,87	106,11	102,91	103,81	104,08	102,83	104,16	105,18	
BORRACHA	189,37	227,28	206,32	91,42	105,16	123,00	136,26	130,62	129,68	148,61	137,24	134,67	
COUROS E PELES	21,39	19,45	17,70	66,00	59,74	57,88	88,77	84,33	81,00	96,95	90,67	85,94	
QUIMICA	154,43	167,96	162,63	102,11	97,72	94,85	101,25	100,69	99,90	103,91	102,71	101,18	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	119,52	93,83	104,58	189,15	94,20	101,05	91,65	91,96	92,96	88,28	89,39	91,32	
PROD. MAT. PLASTICAS	81,97	89,80	83,57	70,82	76,60	66,78	75,00	75,21	74,18	77,72	76,87	74,82	
TEXTIL	32,14	32,72	30,43	100,19	106,16	100,55	102,58	102,94	102,73	104,99	104,41	103,32	
VEST., CALÇ., ART. TEC	59,15	72,48	61,93	132,60	165,69	140,03	137,05	141,12	140,98	118,38	126,06	131,14	
PROD. ALIMENTARES	134,61	128,20	129,00	105,93	86,97	91,50	97,12	95,58	95,06	101,19	98,90	96,78	
BEBIDAS	94,81	87,26	88,88	103,58	78,21	77,48	102,76	99,32	96,56	105,55	100,28	96,81	
FUMO	34,75	9,45	9,45	150,91	100,00	100,00	103,20	103,14	103,08	46,67	54,91	64,25	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	138,61	145,74	129,83	106,14	107,45	99,00	104,73	105,10	104,39	104,09	104,24	104,09	
EXTRATIVA MINERAL	107,19	116,13	102,76	143,55	158,91	144,53	148,33	149,67	149,11	125,87	133,61	140,77	
IND. TRANSFORMAÇÃO	139,65	146,71	130,72	105,44	106,54	98,19	103,91	104,27	103,56	103,65	103,66	103,39	
MIN. NÃO-METALICOS	114,69	123,01	112,46	106,18	112,22	100,07	104,11	105,15	104,56	100,87	103,01	103,88	
METALURGICA	223,48	254,02	208,42	115,93	120,47	102,53	117,36	117,82	115,92	112,79	115,09	115,88	
MECANICA	129,06	153,08	133,45	111,69	116,30	94,56	103,61	105,22	103,94	104,17	105,43	105,01	
MAT. ELETRICO E COM	206,84	250,31	213,24	114,30	128,24	107,04	117,62	119,02	117,60	114,24	115,70	115,96	
MAT. DE TRANSPORTE	144,16	161,64	151,83	122,48	132,23	122,17	108,67	111,73	112,94	103,78	106,82	108,21	
MADEIRA	144,24	150,70	127,61	95,93	99,30	81,42	99,67	99,62	97,39	105,29	103,20	99,80	
MOBILIARIO	101,03	103,38	87,11	120,82	98,17	108,52	85,40	87,17	89,20	84,46	84,09	85,88	
PAPEL E PAPELÃO	160,35	161,84	157,04	104,26	105,55	106,38	103,06	103,39	103,72	105,49	105,23	104,98	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	46,59	44,21	33,97	118,30	110,29	85,41	121,64	120,08	115,93	114,56	118,52	116,53	
QUIMICA	84,04	80,65	84,93	144,35	126,13	138,13	136,02	134,62	135,04	117,53	120,61	125,01	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	148,83	159,93	144,37	112,54	125,24	106,42	96,30	99,66	100,40	95,71	98,55	100,01	
TEXTIL	102,47	102,40	96,75	104,42	101,60	93,88	100,64	100,76	99,98	98,92	99,54	99,05	
VEST., CALÇ., ART. TEC	85,71	89,12	95,58	102,66	106,99	108,27	96,96	98,39	99,68	92,81	94,14	95,96	
PROD. ALIMENTARES	177,22	179,64	161,92	98,29	93,65	91,33	104,38	102,81	101,45	106,71	104,41	102,68	
BEBIDAS	103,71	125,90	144,50	108,37	116,51	114,97	123,78	123,18	122,46	106,75	110,37	113,42	
FUMO	164,11	100,79	0,02	99,00	87,74	100,00	90,18	89,87	89,87	104,68	89,87	89,87	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	153,27	157,61	139,51	109,03	113,08	103,28	110,01	110,41	109,61	108,84	109,45	109,79	
EXTRATIVA MINERAL	123,60	137,96	108,04	101,38	122,80	108,62	111,94	113,34	112,86	114,47	115,03	115,19	
IND. TRANSFORMAÇÃO	153,41	157,70	139,65	109,06	113,05	103,26	110,00	110,40	109,59	108,82	109,43	109,77	
MIN. NÃO-METALICOS	128,91	139,34	119,79	108,24	113,42	94,08	106,80	107,64	106,06	102,69	104,63	104,35	
METALURGICA	149,92	157,29	138,81	93,09	101,41	97,68	102,72	102,54	102,01	107,27	105,99	105,22	
MECANICA	142,78	178,29	176,33	120,76	139,63	136,48	111,57	115,01	117,38	103,27	107,71	112,20	
MAT. ELETRICO E COM	258,70	272,54	229,39	133,72	129,62	102,39	125,77	126,29	123,27	117,40	119,70	119,14	
MAT. DE TRANSPORTE	260,43	267,56	235,59	134,97	139,54	132,13	133,36	134,14	133,93	116,85	121,43	125,64	
MADEIRA	119,97	112,74	117,51	107,64	87,69	96,10	101,04	99,14	98,77	101,36	99,60	99,55	
MOBILIARIO	226,33	269,53	235,75	97,34	99,47	90,41	114,81	112,30	109,33	108,62	108,29	107,09	
PAPEL E PAPELÃO	126,96	128,18	117,34	106,73	137,82	97,76	101,27	105,06	104,20	100,67	105,01	104,70	
BORRACHA	130,91	142,53	127,14	144,09	138,60	113,78	121,87	123,93	122,73	120,04	122,82	123,10	
COUROS E PELES	60,36	65,15	57,58	85,02	87,77	87,71	94,13	93,29	92,70	97,62	95,84	95,62	
QUIMICA	219,43	215,21	198,71	125,82	101,91	92,62	123,18	119,73	115,90	120,91	119,73	118,23	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	175,03	169,89	140,09	99,08	100,44	79,17	117,95	115,53	110,93	120,64	118,74	113,46	
PROD. MAT. PLASTICAS	94,37	108,16	95,77	94,94	102,08	89,35	98,21	98,70	97,64	101,71	101,14	100,37	
TEXTIL	127,60	137,76	128,58	82,10	92,41	95,09	108,64	106,34	105,06	112,96	110,03	108,58	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,73	93,18	86,59	97,76	120,36	105,91	99,30	102,10	102,56	100,15	101,19	101,59	
PROD. ALIMENTARES	131,55	138,60	122,22	104,79	108,28	99,17	103,36	104,00	103,46	103,74	104,64	105,29	
BEBIDAS	72,61	96,87	87,01	83,12	99,31	88,26	102,73	102,41	101,22	109,99	107,82	105,16	
FUMO	284,44	122,68	15,81	87,45	125,65	232,56	90,98	92,87	93,40	95,97	92,65	93,17	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

